

UNIS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA INOVADORA PARA UM PROFESSOR REFLEXIVO E EMPREENDEDOR

UNIS at School: an innovative proposal for a reflexive and enterprising teacher

Alejandro Javier Rojas Jardel

Universidad del Pacífico, Chile

ajavier06@gmail.com

Ana Amélia Furtado de Oliveira

Centro Universitário do Sul de Minas - Unis, Brasil

anaamelia@unis.edu.br

Carina Adriele Duarte de Melo Figueiredo

Centro Universitário do Sul de Minas - Unis, Brasil

carina@unis.edu.br

Érica Almeida Bicudo Resende

Centro Universitário do Sul de Minas - Unis, Brasil

erica.resende@unis.edu.br

Nídia Mirian Rocha Felix

Centro Universitário do Sul de Minas - Unis, Brasil

nidia@unis.edu.br

RESUMO

Este artigo investiga questões relativas à formação docente e práticas inovadoras visando o desenvolvimento de ações empreendedoras para uma formação cidadã, apregoadas pelas diretrizes curriculares nacionais e políticas públicas vigentes. Objetiva-se subsidiar a melhoria do desempenho escolar através de formações continuadas que estimulem a criatividade, autoestima e autonomia de estudantes/docentes. Foram realizadas uma pesquisa de campo em duas escolas públicas estaduais no Sul de Minas Gerais e, posteriormente, uma pesquisa bibliográfica para análise das observações coletadas. Esta pesquisa teve como referencial as discussões sobre as práticas desenvolvidas em outras instituições, parceiros internacionais, que desenvolvem atividades similares. Os resultados revelaram que a parceria entre o Ensino Superior e a Educação Básica (indicador obrigatório na DCN 2015) faz-se necessária e urgente, para promover uma formação condizente com a real necessidade da prática docente. Conclui-se também que a

IES deve acompanhar o egresso, promovendo formações continuadas para sua atuação reflexiva no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Formação continuada, Parceria IES e Educação Básica, Professor reflexivo e Inovador.

ABSTRACT

This article inquires the issues related to the teaching formation and innovated practices for enterprising development actions for citizen formation, disclosed by the national curricular guidelines and public policies placed. The objective is subsidize the improvement school performance through continuing formations that stimulates creativity, self-esteem and students and teachers autonomy. It was performed a field research in two state public schools in the South of Minas Gerais and, posteriorly, bibliographic research for analysis of informations collected. This research had, as reference, the discussions about practices developed in other institutions, international partners, who developed similar activities. The results revealed that the partnership between the higher education and the basic education (mandatory indicator DCN 2015) is necessary and urgent, to promote one formation that match the real needs of the teaching practice. It's also concluded that the IES must follow their egress, promoting continuing education for reflexive acting in his daily school.

Keywords: Continuing Formation, IES and Basic Education, Reflective and Innovate Teacher.

1 INTRODUÇÃO

É consenso que, na sociedade atual, a educação e os educadores –alicerces para a formação de indivíduos – foram transpassados pelos adventos informacionais e tecnológicos. Vigora, de forma intensiva, que os professores devem ser capazes de formar sujeitos críticos e empreendedores que se adaptam às transformações vertiginosas da sociedade. Para tanto, o professor necessita desenvolver a capacidade de atuar com perspectivas que envolvam as questões da *práxis* reflexiva. O professor reflexivo é aquele capaz de ir além da rotinização das ações diárias dentro das unidades escolares, sendo capaz de refletir sobre as suas ações cotidianas durante todo o processo (Tardif, 2007).

É na direção do acima exposto que o projeto *Unis na Escola* foi idealizado, visando propor interações e formações continuadas com professores de duas escolas estaduais do Sul de Minas Gerais, além de atividades pedagógicas práticas com uso de Metodologias Ativas com os próprios alunos dessas escolas. Nosso ponto de partida deu-se na inquietação de muitos gestores de escolas em decorrência de um certo mal-estar que envolve a falta de qualificação adequada de profissionais da educação para atender as exigências atuais.

Partindo dessa problemática, idealizamos as seguintes atividades: promover e fortalecer a integração da educação superior com as redes públicas de ensino, tendo em vista a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 que normatiza os Cursos de Licenciatura no Brasil; desenvolver processos de apoio à docência através de pesquisas e capacitações; promover atividade de integração com os alunos das escolas públicas estaduais; ofertar atividades de estágio nas escolas atendidas, tendo em vista o cumprimento da missão institucional de “formar pessoas socialmente responsáveis”; fomentar a formação continuada de professores da escola básica (pública); socializar os conhecimentos e experiências sobre Metodologias Ativas; articular e alinhar as estratégias de ensino-aprendizagem entre os diversos níveis da educação.

Ao introduzir a problematização e a análise de lacunas pedagógicas que impõem prejuízos ao processo significativo de ensino-aprendizagem, surge a necessidade da criação de um espaço reflexivo e interativo de troca de experiências no cotidiano educacional. Visando propor

intervenções e reflexões através de interações construídas nas formações continuadas, algumas questões foram colocadas em pauta, dentre elas: quais as possíveis intervenções metodológicas poderiam ser realizadas para a promoção de um sistema educacional mais engajado e estruturado para o atendimento das demandas sociais da contemporaneidade?

O artigo foi construído partindo de um referencial bibliográfico que nasceu após a pesquisa de campo. Portanto, narraremos também as etapas do projeto *Unis na Escola* que visou a formação de professores inovadores com propostas empreendedoras. E foi essa ação reflexiva que possibilitou o diálogo efetivo entre IES e Escola de Educação Básica Pública, bem como a mediação, até então falha, entre os próprios professores da escola e seus respectivos alunos. Esse diálogo foi iluminado pela interatividade com as práticas estabelecidas pelos parceiros internacionais, observando e dialogando sobre as suas intervenções realizadas entre as instituições de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Tardif (2002), os professores devem ser compreendidos como atores competentes, sujeitos de conhecimento, mas também capazes de reconhecer a importância da subjetividade no processo de ensino-aprendizagem. Reforçando esse pensamento, Pimenta (2002, p. 07) argumenta que a identidade profissional docente se processa:

[...]a partir da significação social da profissão, constrói-se também pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com os outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em seus agrupamentos. (Pimenta, 2002, p. 07).

Nessa perspectiva, o professor assume a ação de ser o sujeito dos processos de ensino e aprendizagem. O docente precisa se conscientizar do seu papel – regulador/inventor do desenvolvimento de tarefas escolares - como avaliador dos resultados sociais de sua prática. Esse ideal precisa ser compreendido pelos discentes, não perdendo a perspectiva do desenvolvimento, essencial, da autonomia do estudante e a autoria de pensamento.

O conceito de reflexividade apresentado e defendido por Schon (1992) esclarece que a prática nos cursos de formação continuada faz-se necessária, salientando que esta deverá ocorrer em uma situação de *reflective pricum*, isto é, deve possibilitar o “aprender fazendo” através da problematização e da contextualização com o mundo real.

Neste sentido, Nóvoa (1995, p. 25) reafirma que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (Nóvoa, 1995, p. 25).

A essa urgente demanda por uma educação verdadeiramente democrática, integral e empreendedora, propõe-se a utilização das metodologias ativas na formação continuada e reflexiva docente. Uma educação possível para a nossa sociedade, que ainda se mostra incapaz ante o despreparo e a sobrecarga de trabalho docente:

[...] pesquisas têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco tem contribuído para gestar uma nova identidade do profissional docente. (Pimenta, 2005, p. 16)

A fragilidade do sistema educacional contemporâneo, que em nada nos representa enquanto sociedade globalizada, informacional e em rede, reflete no baixo rendimento dos alunos, que

sofrem com o descaso do poder público, da mercantilização do ensino privado e do recorrente fracasso escolar em ambas as realidades distintas. Nesse sentido, Fernandez (2001) afirma que:

o fracasso escolar afeta o sujeito em sua totalidade. A criança que dele padece sofre pela subestimação que sente ao não poder corresponder às expectativas dos pais e dos professores. Por sua vez, a identidade não é algo que se adquire de uma vez e para sempre, mas é produto de construções identificatórias para as quais cumpre um papel importante os modos como os demais nos definem. (Fernandez, 2001, p. 26)

Assim, percebemos que ignorar essa realidade educacional comprometedora traz reflexos sociais amplos, como a *deformação* ao invés da *formação* de cidadãos autônomos e críticos. Notamos que esses fatores configuram-se causa e consequência da grande maioria de nossos problemas sociais, considerando a amplitude e a complexidade do sistema educacional que se reflete na sociedade como um todo.

O professor e pesquisador Celso da Cunha Bastos (2010) discorre sobre o "currículo baseado no engajamento", através do que ele também conceituará como Metodologias Ativas:

Metodologias ativas são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais e coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. É o processo de ensino em que a aprendizagem depende do próprio aluno. O professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir um objetivo. É um processo que estimula a autoaprendizagem e facilita a educação continuada porque desperta a curiosidade do aluno e, ao mesmo tempo, oferece meios para que possa desenvolver capacidade de análise de situações com ênfase nas condições loco-regionais e apresentar soluções em consonância com o perfil psicossocial da comunidade na qual está inserido. (Bastos, 2010, s/p.)

Assim, com as metodologias ativas, os professores e alunos são protagonistas na aprendizagem de conhecimentos significativos. Dentre os autores que propuseram e realizaram projetos concretos baseados em metodologias ativas, através do uso, por exemplo, de portfólio na formação integral e reflexiva docente, destacamos Ambrósio (2013). A autora afirma que é imprescindível a ação reflexiva a respeito do processo de ensino-aprendizagem, o que motiva a (re)significação do conhecimento e promove a autoria do pensamento. Nesse sentido, Ambrósio explica que:

Portfólio/ Caderno de bordo/ Caderno de campo são pastas de trabalho onde são arquivados os registros de caráter subjetivo e objetivo que os alunos ou professores fazem durante a realização de um projeto. São produções dos sujeitos participantes e podem culminar na produção de objetos e artefatos concretos e ações voltadas ao desenvolvimento do grupo. (Ambrosio, 2013, p. 53)

Esse caráter reflexivo e crítico embasa e justifica a pesquisa acadêmica ora apresentada, revelando a necessidade de uma formação educacional integral, sustentada pelo pensamento crítico e pela análise da ação concreta, respeitando-se a complexidade epistemológica, curricular e metodológicas do nosso objeto de estudo.

É justamente a respeito dessa complexidade que Zeichner (1993) embasa sua crítica e sugere o alargamento e aprofundamento do *practicum* para além de um conjunto de técnicas pontuais e isoladas, visando à construção de experiências colaborativas e significativas:

a ação reflexiva para Zeichner (1993) significa ter em mente o que se acredita ou se pratica de forma cuidadosa, ativa e persistente. É maneira de encarar a prática e não a técnica ou um conjunto de passos realizados pelo docente, de forma que envolve também intuição, emoção e paixão. Logo, não pode ser ensinada, mas despertada e estimulada. (Luna, Filho & Cadena, 2013, p. 3).

Ao pensar sobre o dever de todo professor – respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo – devemos pensar também, como já salientado, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que se deve ter ao educando, realize-se em lugar de

ser negado. Isso exige do docente uma reflexão crítica permanente sobre sua *práxis* através da qual a avaliação se dá no próprio *fazer pedagógico* com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É o trabalho do professor com o aluno e não do professor consigo mesmo. (Freire, 2011)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve como proposta o levantamento de dados da realidade escolar com fins descritivos e analíticos, enquadrando-se, assim, como pesquisa qualitativa.

De acordo com Batzán (1995), a metodologia qualitativa deve ser compreendida como processo e como produto de investigação. Como processo, ela permite um panorama sobre a relação de aprendizagem que se constrói no seio de determinada comunidade educacional, sem desconsiderar o peso da subjetividade aí envolvida; como produto, constitui-se no relatório de todo o processo empreendido pelo pesquisador e de suas descobertas transdisciplinares.

Para Ludke e André (1986, p. 13), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos a partir do “contato direto do pesquisador com a situação estudada”. Dessa forma, para coletar os dados da presente pesquisa, foram escolhidas duas escolas estaduais do Sul de Minas Gerais, em que foram propostas diversas atividades pedagógicas, em parceria entre os professores universitários autores deste trabalho e os licenciandos estagiários dos cursos de Letras, Pedagogia e Música. Para a coleta de dados da pesquisa, foram, então, mobilizados alguns instrumentos da abordagem qualitativa, tais como a escuta, os diálogos e formações continuadas com os professores das escolas conforme descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Formações continuadas com os professores

Escola X	Escola Y
1º encontro – 19/09 – Das 17h30min às 19h30min – Formação Continuada: Criatividade e Inovação na Docência.	1º encontro – 12/09 – Das 17h30min às 19h30min – Formação Continuada: Criatividade e Inovação na Docência.
2º encontro – 03/10 – Das 17h30min às 19h30min – Formação Continuada: Metodologias Ativas.	2º encontro – 10/10 – Das 17h30min às 19h30min – Formação Continuada: Metodologias Ativas.
3º encontro – 24/10 – Das 17h30min às 19h30min – Formação Continuada: Processos Avaliativos.	3º encontro – 31/10 – Das 17h30min às 19h30min – Formação Continuada: Processos Avaliativos.
Novembro/2016 – Integração com os alunos e professores: Metodologias ativas na sala de aula.	Novembro/2016 – Integração com os alunos e professores: Metodologias ativas na sala de aula.
<u>Atividade concomitante ao projeto:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Canto e Coral ministrado pelo estagiário do curso de Licenciatura em Música na Escola Y. 	

Fonte: os autores

Foram realizadas, ainda, oficinas com os alunos, alicerçadas em metodologias ativas, as quais visaram estimular a construção concreta de material pedagógico e a reflexão, subjetiva e interativa, a respeito de valores como a cooperação, a interdisciplinaridade, a complementaridade e o pertencimento. A programação das oficinas está descrita no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Atividades de integração com os alunos e professores: Metodologias ativas

	Projeto Unis na Escola Atividades do dia 09/11/2016	
Horário	Atividades	Mediador
13h	Organizar os alunos em 5 grupos (aproximadamente 30 alunos por grupo)	Professores
13h30min (30 min)	Contaçon de Histórias	Estagiário do Curso de Pedagogia
14h (1h)	<p>Gincanas do conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividade 1: Atividade de Língua Portuguesa através do Soletrando. - Atividade 2: Atividade de conhecimentos gerais composta de questões de múltipla escolha interativa com a utilização de um aplicativo da Metodologia Ativa - Plikers. - Atividade 3: Atividade de Matemática através do Tangram, Baseada em Metodologia Ativa: A aprendizagem baseada na reflexão sobre a experiência (Kolb) - Atividade 4: Atividade de Língua Portuguesa –Torta na cara – desenvolvida por meio de Metodologia Ativa. - Atividade 5: Atividade de Matemática com a utilização da metodologia de Resolução de problemas. <p>A metodologia utilizada propiciou a interatividade dos alunos da escola com os estudantes da IES. A cada vinte minutos, os estagiários, mediadores das oficinas, trocavam de sala enquanto os alunos permaneciam. Nesta logística, cada turma participa de pelo menos duas atividades das cinco ofertadas.</p>	Estagiários dos Cursos de Licenciaturas
15h (30min)	Almoço	Escola
15h30min (1h)	<p>Oficinas Culturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividade 1: Dança Zumba - Atividade 2: Expressão corporal - Atividade 3: Slackline - Atividade 4: Atividade de Capoeira - Atividade 5: Dança Hip-hop 	Estagiários do Curso de Educação Física
16h30min	Apresentação musical Encerramento – Lanche	Estagiário de Música

Fonte: os autores

Desse modo, visávamos reforçar os recursos e compromissos com ações criativas e intencionais para a resolução dos conflitos próprios da realidade escolar.

Após a coleta de dados, foi realizada então, a pesquisa bibliográfica que fundamentou as reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem significativos e contextualizados, reforçando alguns procedimentos que viabilizam a formação efetiva de um professor reflexivo.

Assim, compreende-se que esta pesquisa é coerente com a sua natureza de investigação científica, pois pretende dar tratamento teórico-científico visando a interação de professores e estagiários da IES com as escolas de Educação Básica pública como propõe a Resolução CNE/CP nº 2/2015.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As observações e os estudos evidenciaram o mal-estar e o baixo rendimento escolar, que expõem um desconforto na comunidade educacional decorrente de práticas pedagógicas tradicionalistas e pouco significativas, considerando as atuais e dinâmicas necessidades da sociedade.

Assim, compreende-se que esta pesquisa foi coerente com a sua natureza de investigação científica, pois objetivou dar tratamento teórico-científico para o contato profissional cotidiano dos pesquisadores com alunos das licenciaturas e com toda a equipe das escolas de educação básica pública envolvidas.

Podemos, então, citar alguns dos pontos positivos observados no decorrer do processo de trabalho, como, por exemplo, o elevado nível de integração e engajamento de todos os atores da comunidade escolar envolvida. A troca de experiências também foi extremamente relevante, no sentido de tornar os encontros motivadores e inspiradores ao reforçar o sentimento de acolhimento e pertencimento dos grupos envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem bilateral e cooperativo.

Os encontros entre professores universitários e professores da educação básica foram propícios para delinear questões relativas à prática docente, sobretudo quanto às idiossincrasias entre as teorias empreendedoras aprendidas na universidade e as práticas pedagógicas das escolas públicas de educação básica, evidenciando um possível abismo entre o ideal e o real. A inserção dos discentes das licenciaturas no projeto foi muito válida, pois possibilitou que vislumbrassem a transformação das aulas a partir da mudança de metodologia e engajamento dos professores. Isso também repercutirá nas futuras escolas onde eventualmente forem lecionar.

Nas atividades pedagógicas práticas com as crianças, ao realizarmos e propormos trabalhos em grupo, percebemos o desenvolvimento do relacionamento interpessoal e o fortalecimento de vínculos fundamentais para uma aprendizagem significativa e reflexiva, assim como características de lideranças em certos componentes dos grupos atuantes que podem ser incentivadas para fomentar ainda mais o processo inovador e protagonista no cotidiano escolar em que atuam.

No desenvolvimento da gincana, a disciplina e a organização dos alunos foi fator de preocupação, haja vista que são atividades que fogem ao contexto rotineiro da escola. Todos estavam agitados e animados com as propostas inusitadas. As próprias professoras da escola nos observavam aflitas, temendo a perda de controle do grupo no quesito ordem e disciplina. Felizmente, com rápido desenvolvimento da afetividade e do respeito durante a contação de histórias, com a participação especial de um grupo de alunos que já se encontrava na sala da direção por problemas de comportamento, os alunos sentiram-se comprometidos em nos auxiliar a realizar a proposta que se mostrou extremamente produtiva e gratificante para todos os envolvidos.

Observamos, também, nítida modificação na postura do professor em relação aos alunos, antes e depois do desenvolvimento da gincana de metodologias ativas. Durante a etapa prévia de treinamento dos professores, percebemos certa resistência, feições de incredulidade e comentários desmotivados como “na teoria tudo é lindo, queremos ver na prática!”. Essas reações foram registradas e posteriormente comparadas à atitude de espanto e admiração dos mesmos docentes na etapa da gincana realizada com os alunos. A expressão de afetividade transmitida pelos alunos, o envolvimento com as atividades propostas e o respeito mútuo foram a tônica de todo o processo, causando estranhamento e quebrando momentaneamente as barreiras que impediam o fortalecimento da relação pedagógica, tão importante para a construção coletiva de conhecimentos significativos. Assim, através do exemplo e do reforço positivo, percebemos que a semente começava a germinar.

A relação entre direção e equipe pedagógica também apresentou sensível alteração, pois identificamos olhares e comentários comparativos, estimuladores e reforçadores por parte da direção, comprometendo-se no apoio técnico de atividades mais colaborativas, interdisciplinares e integradas. Esse aspecto, caso se mantenha, será de importante valia para o professor, que se sentirá mais amparado e estimulado a desenvolver sua autonomia, criatividade e autoria de pensamento no desenvolvimento das metodologias ativas.

Os resultados positivos da aprendizagem por meio das metodologias ativas, confirmou-se efetivo e prazeroso, trazendo a ludicidade e a criatividade, sem abrir mão da seriedade, complexidade e reflexividade do processo educacional. Além do ganho metodológico e cognitivo, o resultado mais gratificante para o grupo de pesquisa foi perceber que este projeto trouxe a todos os docentes envolvidos a esperança de uma educação verdadeiramente democrática, inclusiva e libertária, ao permitir o desenvolvimento da autonomia, identidade e valorização docente, além de fortalecer laços de afetividade e parceria.

5 PROPOSTA

Ao se pensar no dever do projeto *Unis na Escola*, a principal proposta é que esta pesquisa seja divulgada a outras instituições de Ensino Superior como ação efetiva de uma possível parceria entre IES e Escola pública de Educação Básica, visando fomentar novas iniciativas por parte das demais instituições, desenvolvendo a autonomia e a autoria das equipes pedagógicas e de pesquisa científica, na criação de ações independentes e que espelhem as reais necessidades da comunidade local ao disseminar práticas inovadoras e eficazes, realizando assim, seu caráter primordial de responsabilidade social.

Neste sentido, o projeto em referência permite concretizar seus conhecimentos acadêmicos e experienciais em favor de uma situação real da investigação, haja visto que somente o treinamento recebido pela equipe pesquisadora e a ampla pesquisa bibliográfica realizada, não seriam suficientes para formular um conhecimento ético e reflexivo proposto por Schon (1992) de “aprender fazendo” através de experiências colaborativas e significativas.

As mudanças tecnológicas, sociais e de especialização nos trabalhos exigem do professor a criatividade, inovação e empreendedorismo necessários para uma efetiva formação transformadora que ajude os estudantes das escolas a desenvolverem-se de maneira integral para uma melhor adaptação no mundo globalizado de hoje.

Para isso, é necessário que os alunos tenham aprendizagens de habilidades sociais, inteligência emocional e também de conteúdos dos seus cursos, pois precisam desses elementos para poder construir relacionamentos que possam ajudá-los a encontrar seu lugar na sociedade, como pessoas de bem, que possam se desenvolver adequadamente nos âmbitos pessoal, familiar, profissional e social.

A proposta também tem um foco na formação dos estagiários da área de licenciatura. Tradicionalmente, as metodologias geralmente vão na direção do desenvolvimento cognitivo dos educandos, mas também é necessário que eles tenham uma visão de seu papéis como facilitadores do desenvolvimento integral de seus alunos, o que inclui valores, atitudes, autoestima e outras, assim como habilidades sociais de relacionamento, em que a criatividade e capacidade de trabalho em equipe são muito importantes. Neste sentido, os licenciandos precisam desenvolver uma capacidade de empreendedorismo na sua formação através de dois aspectos:

a) Programas de cursos e metodologias

A formação acadêmica disciplinar deve se desenvolver com uma metodologia ativa que realce a atividade do aluno como centro de aprendizagens, e não somente o professor como responsável pelo ensino, onde este possa desenhar aplicações práticas e inovadoras do curso, além de aprender seus conteúdos.

Para isso, os programas também precisam incluir objetivos relacionados com o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais como, por exemplo, de pensamento reflexivo, criatividade e análise, assim como de competências comunicativas, autorresponsabilidade, confiança e motivação.

b) Desenvolvimento de habilidades para o empreendedorismo

Quando falamos de empreendedorismo consideramos o produto de um processo no âmbito formativo, em que podemos distinguir uma série de recursos necessários para culminar em:

1. Inteligência emocional.
2. Ativação e desenvolvimento da rede de apoio secundária.
3. Atitude propositiva e locus de controle interno.
4. Capacidade para motivar-se em função de visualizações positivas de futuro.

Dessa maneira, os planejamentos de cursos não só incluem conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades que favorecem uma atitude empreendedora. Essa maneira de construir o currículo favorece a maturidade acadêmica no seu potencial empreendedor, pois inclui, por um lado, o domínio de conteúdos e, por outro, o desenvolvimento de habilidades psicológicas intra e interpessoais, como uma base de recursos necessários para desenhar e impulsar os empreendimentos no seu trabalho atual e futuro nas escolas públicas.

Também é importante considerar a pessoa do professor das escolas, mediante o planejamento de atividades como esta ou outras, para que eles tenham um espaço onde sintam-se valorizados e possam se encontrar para conversar sobre as melhores práticas de ensino para seus alunos, que os ajude a retroalimentar seu trabalho e encontrar apoio nos seus colegas.

Nesse sentido, é preciso manter um relacionamento entre as universidades e as escolas, em que as primeiras tenham uma boa quantidade de cursos para formação continuada, tanto de conteúdos atualizados quanto de desenvolvimento de metodologias inovadoras para implementar em seu cotidiano escolar, pois a inovação curricular precisa de bases de apoio para poder se desenvolver.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou compreender de que forma a proposta de metodologias inovadoras, que envolvem a ação efetiva e reflexiva dos docentes, contribui para a formação integral do sujeito e na construção coletiva e significativa do processo de ensino-aprendizagem, tão necessários para acompanhar a evolução tecnológica e informacional da atualidade.

As práticas educativas inovadoras e empreendedoras propõem que o profissional da educação supere dicotomias acadêmicas relativas à diferenciação dos aspectos teóricos e práticos. Neste contexto, refletir sobre a formação de professores voltada para a *práxis* faz-se necessária, uma vez que a cultura globalizada pressiona para que a escola acompanhe as mudanças vigentes.

Neste quadro, cumpre ao professor manter-se atualizado para corresponder às transformações dos modos de produção da sociedade, os quais hoje exigem a formação de trabalhadores criativos, críticos e preparados para agir e se adaptar às mudanças cotidianas.

Mas além disso, cabe a nós, pesquisadores da ação reflexiva docente, criar e disseminar questionamentos e práticas pedagógicas que desenvolvam a formação integral, colaborativa e significativa do Ser Docente, integrando e interagindo com as diversas dimensões deste indivíduo complexo e fundamental para a evolução do pensamento científico, humano e tecnológico da sociedade contemporânea.

7 REFERÊNCIAS

Ambrósio, M. *Avaliação, os registros e o portfólio: ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes*. Rio de Janeiro, 2015.

Ambrósio, M. *O uso do portfólio no ensino superior*. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

- Bastos, C.C. *Metodologias ativas*. Recuperado em 19 de março, 2017, de <http://educacaoemeducacao.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>
- Batzán, A. *Etnografía. Métodos cualitativos em investigación sócio-cultural*. Editora: Boixareu Universitária, Barcelona, 1995.
- Brasil. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. *Resolução cne/cp nº 2/2015*. Brasília, 2015.
- Fernandez, A. *Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação*. São Paulo: Artmed, 2001.
- Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 2011.
- Lukde, M. & Andre, M.E.D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Epu, 1986.
- Luna, E. A. A., Filho, J. J. S. & Cadena, R. A. O practicum em componentes curriculares dos cursos de letras de ies públicas de pernambuco. *Revista encontros de vida*. Publicação dos cursos de letras de urfpe. N. 12, jul./dez. 2013. Recuperado em 19 de março, 2017 de http://encontrosdevista.com.br/artigos/artigo_3_12.pdf.
- Nóvoa, A. (org.) *Vidas de professores*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.
- Pimenta, S.G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2002.
- Pimenta, S. G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. In: Pimenta, S. G. (org.) 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2005. (coleção saberes da docência).
- Schon, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- Tardif, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.
- Tardif, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- Zeichner, K. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa e autor, 1993.